

FALA O PAPA FRANCISCO

«A quantos hoje “querem ver Jesus”,
a quantos estão à procura do rosto de Deus; a
todas estas pessoas podemos oferecer três coisas:
o Evangelho; o crucifixo e o testemunho da nossa
fé, pobre, mas sincera.»

[...] «Queremos ver Jesus»: estas palavras, como muitas
outras nos Evangelhos, vão para além do episódio parti-
cular e exprimem algo universal; revelam um desejo que
atravessa as épocas e as culturas, um desejo presente no
coração de muitas pessoas que ouviram falar de Jesus, mas
ainda não o encontraram. «Eu desejo ver Jesus». [...]

Respondendo indirectamente, de maneira profética,
àquele pedido de o poder ver, Jesus pronuncia uma profe-
cia que desvela a sua identidade e indica o caminho para o
conhecer verdadeiramente: «É chegada a hora para o Filho
do Homem ser glorificado» (Jo 12, 23). Chegou a hora da
Cruz! Chegou a hora da derrota de Satanás, príncipe do mal,
e do triunfo definitivo do amor misericordioso de Deus. Cristo
declara que será «levantado da terra» (32), uma expressão
que tem um duplo significado: «levantado» porque crucifi-
cado, e «levantado» porque exaltado pelo Pai na Ressurrei-
ção, para atrair todos a si e reconciliar os homens com Deus
e entre eles. A hora da cruz, a mais obscura da história, é
também a fonte da salvação para quantos acreditam Nele.

Prosseguindo a profecia sobre a sua Páscoa já iminente,
Jesus usa uma imagem simples e sugestiva, a do «grão
de trigo» que, ao cair na terra, morre para produzir fruto
(cf. 24). Nesta imagem encontramos outro aspecto da Cruz
de Cristo: o da fecundidade. A cruz de Cristo é fecunda.
Com efeito, a morte de Jesus é uma fonte inesgotável de
vida nova, porque traz em si a força regeneradora do amor
de Deus. Imergidos neste amor pelo Baptismo, os cristãos
podem tornar-se «grãos de trigo» e dar muito fruto se,
como Jesus, «perderem a própria vida» por amor de Deus e
do irmão (cf. 25). [...]

Extracto da alocução do papa Francisco na
Praça de São Pedro no *Angelus* do V Domingo
da Quaresma, em 22 de Março de 2015.
O texto completo pode ser consultado na versão
digital deste boletim em

www.paroquia-areosa.pt > Atividades > Downloads

A DECORRER NA PARÓQUIA...

AGENDA PARA MARÇO

Vias Sacras · às 21h30, na igreja:

Dia 16 · Escuteiros

Dia 23 · Catequese

Dia 11 · Festa de S. João de Deus

Dia 18 · Dia do Pai

Dia 25 · Dia de Ramos

Dia 26 · Celebração (Famílias) · 21h30

Dia 27 · Celebração (Jovens) · 21h30

Dia 28 · Celebração Penitencial · 21h15

Dia 29 · Quinta-feira Santa · Sé Catedral · 10h00

Igreja da Areosa · 21h30

Dia 30 · Sexta-feira Santa 18h00

Dia 31 · Vigília Pascal 21h30

ENCONTROS DE FORMAÇÃO E ORAÇÃO

Domingos · Grupo do Crisma de Adultos · 11h00

Quartas-feiras · Renovamento Carismático · Capela do
Santíssimo · 15h00

Segundas terças-feiras do mês · Movimento Esperança e
Vida · 15h00

Primeiras quintas-feiras do mês · Reunião dos Visitadores
de Doentes · 15h00

EUCARISTIAS

Segunda a sexta-feira · 8h00 e 19h30

Sábado · 8h00 e 19h00

Domingo · 8h00, 10h00, 12h00 e 19h00

Capela do Bairro S. João de Deus · Domingo · 11h00

ATENDIMENTO PELO PÁROCO

Segunda a sexta-feira · 17h00–19h00

Sábado · 17h00–18h00

CONTACTOS

Igreja – Secretaria e Cartório Paroquial

225 499 333 · Fax.: 225 404 722

www.paroquia-areosa.pt · secretaria@paroquia-areosa.pt

Segunda a sexta-feira · 9h30–12h00 e 14h30–18h00

Instituições da Paróquia

Centro Social Areosa · 225 484 821

Jardim Infantil e Salas de Estudo Pio XII · 225 490 515

Escola de Música Santa Cecília · 225 488 003

Escola de Desporto · 225 401 116 ou 960 388 079

Pavilhão Gimnodesportivo · 225 401 116 ou 917 571 305

Multiusos (Cripta) · 935 303 240

Corpo Nacional de Escutas

Agrupamento 740-Areosa · geral.740@escutismo.pt

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA AREOSA

N.º 216 · 11-03-2018 · Ano 12



PEDRAS VIVAS

EVANGELHO DE N.S. JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO JOÃO
(JO 3, 14-21)

Deus enviou o seu Filho, para que o mundo seja salvo por Ele

Naquele tempo,
disse Jesus a Nicodemos:
«Assim como Moisés elevou a serpente no deserto,
também o Filho do homem será elevado,
para que todo aquele que acredita
tenha n'Ele a vida eterna.
Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito,
para que todo o homem que acredita n'Ele
não pereça, mas tenha a vida eterna.
Porque Deus não enviou o Filho ao mundo
para condenar o mundo,
mas para que o mundo seja salvo por Ele.
Quem acredita n'Ele não é condenado,
mas quem não acredita já está condenado,
porque não acreditou no nome do Filho Unigénito de Deus.
E a causa da condenação é esta:
a luz veio ao mundo,
e os homens amaram mais as trevas do que a luz,
porque eram más as suas obras.
Todo aquele que pratica más acções
odeia a luz e não se aproxima dela,
para que as suas obras não sejam denunciadas.
Mas quem pratica a verdade aproxima-se da luz,
para que as suas obras sejam manifestas,
pois são feitas em Deus.

Palavra da salvação.

Comentário

Misericórdia é o nome de Deus. Misericórdia é o rosto autêntico de Deus. O mistério da cruz é o escândalo permanente do amor misericordioso. O Calvário apregoa ao mundo as loucuras do homem e a loucura de Deus. "Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho único". Não tinha mais nada para dar. E Jesus, tendo amado os seus, amou-os até ao extremo de dar a vida por eles. A maior prova do poder de Deus, que alegra o seu coração de Pai, está em compadecer-se e perdoar. É assim que Deus nos ama, e nós devemos amar. "Quem acreditar n'Ele não é condenado". A fé entra como condição para ir à festa do amor misericordioso. Quem não acreditar, ficará de fora, negando-se a entrar na alegria do coração de Deus. Cristo não veio para condenar, mas para salvar. Deus não condena ninguém. São as nossas obras que nos condenam ou absolvem, à face de Deus e dos homens.

EVANGELHO DE N.S. JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO JOÃO
(JO 12, 20-33)

Se o grão de trigo, lançado à terra, morrer, dará muito fruto

Naquele tempo,
alguns gregos que tinham vindo a Jerusalém
para adorar nos dias da festa,
foram ter com Filipe, de Betsaida da Galileia,
e fizeram-lhe este pedido:
«Senhor, nós queríamos ver Jesus».
Filipe foi dizê-lo a André;
e então André e Filipe foram dizê-lo a Jesus.
Jesus respondeu-lhes:
«Chegou a hora em que o Filho do homem vai ser glorificado.
Em verdade, em verdade vos digo:
Se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica só;
mas se morrer, dará muito fruto.
Quem ama a sua vida, perdê-la-á,
e quem despreza a sua vida neste mundo
conservá-la-á para a vida eterna.
Se alguém Me quiser servir, que Me siga,
e onde Eu estiver, ali estará também o meu servo.
E se alguém Me servir, meu Pai o honrará.
Agora a minha alma está perturbada.
E que hei-de dizer? Pai, salva-Me desta hora?
Mas por causa disto é que Eu cheguei a esta hora.
Pai, glorifica o teu nome».
Veio então do Céu uma voz que dizia:
«Já O glorifiquei e tornarei a glorificá-l'O».
A multidão que estava presente e ouvira
dizia ter sido um trovão.
Outros afirmavam: «Foi um Anjo que Lhe falou».
Disse Jesus:
«Não foi por minha causa que esta voz se fez ouvir;
foi por vossa causa.
Chegou a hora em que este mundo vai ser julgado.
Chegou a hora em que vai ser expulso o príncipe deste mundo.
E quando Eu for elevado da terra,
atrairei todos a Mim».
Falava deste modo,
para indicar de que morte ia morrer.

Palavra da salvação.



Comentário

A hora de Jesus era a hora de sofrer. Passou a vida vivendo as horas dos outros, mas esta era a sua. Só as horas do sofrimento são verdadeiramente nossas. "Chegou a hora". A hora máxima de Jesus consiste em fazer a vontade do Pai. Hora de obedecer é hora de sofrer. Cristo morre para obedecer, porque obediência é vida. A hora grande de Jesus é a hora grande do Pai, glorificando o seu Filho: "Glorifiquei-O e tornarei a glorificá-Lo". Também nós temos a nossa hora, que revive e completa a hora de Jesus. A nossa hora grande é fazer-nos obedientes com Cristo, até à morte. A grandeza da minha vida está em obedecer. Estar em Cristo, viver n'Ele é a minha tarefa de servidor. "Elevado da terra, atrairei todos a Mim". Para isto chegou Jesus a esta hora e nos chamou a sair de nós para o Pai. Tenho de ser elevado com Cristo para ser glorificado com Ele.

PAPA INSTITUI MEMÓRIA DE MARIA, "MÃE DA IGREJA", NO CALENDÁRIO LITÚRGICO

O Papa Francisco acaba de publicar o decreto que determina a inscrição da Memória da "Bem-aventurada Virgem, Mãe da Igreja" no Calendário Romano Geral, a ser celebrada na segunda-feira depois de Pentecostes.

"Esta celebração ajudará a lembrar que a vida cristã, para crescer, deve ser ancorada no mistério da Cruz, na oblação de Cristo no convite eucarístico e na Virgem, Mãe do Redentor e dos redimidos", lê-se no decreto, assinado pelo Prefeito do Dicasterio, o cardeal Robert Sarah.

O motivo da celebração está brevemente descrito no Decreto "Ecclesia Mater": favorecer o crescimento do sentido materno da Igreja nos pastores, nos religiosos e nos fiéis, como, também, da genuína piedade mariana.

"Considerando a importância do mistério da maternidade espiritual de Maria o Papa Francisco estabeleceu que na segunda-feira depois do Pentecostes, a Memória de Maria Mãe da Igreja seja obrigatória para toda a Igreja de Rito Romano", comentou o cardeal.

"O desejo é que esta celebração recorde a todos os discípulos de Cristo que, se queremos crescer e encher-mo-nos do amor de Deus, é preciso enraizar a nossa vida sobre três realidades: na Cruz, na Hóstia e na Virgem — *Crux, Hostia et Virgo*. Estes são os três mistérios que Deus deu ao mundo para estruturar, fecundar, santificar a nossa vida interior e para nos conduzir a Jesus Cristo. São três mistérios a contemplar no silêncio."

Este ano a celebração vai ser no dia 21 de Maio, segunda-feira de Pentecostes.